

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA
DE
BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS
DE
MARCO DE CANAVESES



APRESENTAÇÃO DE
CONTAS
E
RELATÓRIO DE
GESTÃO

EXERCÍCIO DE 2016

Parecer do Conselho Fiscal

Introdução

O Conselho Fiscal da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses, examinou o balanço e a demonstração de resultados das contas de gerência relativas ao ano de 2016.

Responsabilidades

É da responsabilidade da Direcção a preparação do balanço e da demonstração de resultados que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses e o resultado das suas operações, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado;

Âmbito

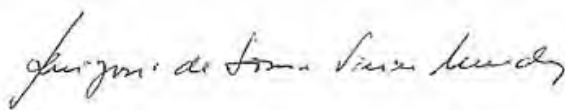
1. O exame a que procedemos foi efectuado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se o balanço e a demonstração de resultados estão isentas de distorções materialmente relevantes;
2. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião os referidos balanço e demonstração de resultados apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses, em 31 de Dezembro de 2016, pelo que o resultado das suas operações está em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Marco de Canaveses, 03 de Março de 2017.

O Presidente do Conselho Fiscal,



(Rui José Vieira de Sousa Mendes)

RELATÓRIO DE GESTÃO

1.1 Introdução

O presente Relatório de Gestão serve de complemento às contas referentes ao exercício de 2016, cujos Órgãos Sociais foram eleitos em 28 de Março de 2014 e tomaram posse no dia 11 de Abril de 2014.

As contas, a que nos referimos no presente Relatório, devem ser consideradas no período entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro de 2016.

1.2 Actividades desenvolvidas

1.2.1 Substituição de cobertura da oficina

Substituição da cobertura da oficina, com a oferta da Caradonna Assemblagem de Cofres Fortes, por intermediação do Sr. Carlos Pinheiro, e o trabalho de alguns Bombeiros, nomeadamente: Pedro Silva, Valter Silva e Tiago Guedes;

1.2.2 Apresentação de candidatura ao programa "Portugal 2020".

Em Agosto de 2015, apresentamos candidatura ao programa "Portugal 2020", tendo por base a remodelação dos balneários masculinos e femininos, cobertura da parte posterior do nosso parque de viaturas, bem como a cobertura da parte frontal à oficina, pintura geral interior e exterior e substituição dos portões de acesso ao parque de viaturas e de todo o pavimento betuminoso, do nosso Quartel de Fornos, estando ainda pendente de aprovação por parte da POSEUR;

1.2.3 Comemoração do 92.º aniversário

Na comemoração do 92.º aniversário da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses, foi convidado de honra, o Presidente da Câmara Municipal de Marco de Canaveses, Senhor Dr. Manuel Moreira, para além de outros convidados. Foram entregues ao Corpo de Bombeiros diversos Equipamentos Individuais de Protecção, entrega de divisas e galões a Bombeiros promovidos, deposição de uma coroa de flores no Monumento ao Bombeiros e simulacro protagonizado por Infantes e Cadetes;

1.2.4 Cessão de quinhões hereditários

Foram-nos cedidos os quinhões hereditários, referentes a 11 prédios, todos sitos na freguesia de Sande e S. Lourenço, da herança por morte dos pais de José Carlos da Silva Teixeira, emigrantes em França, cujas escrituras de doação nos foram outorgadas no Cartório Notarial Águia Moura em Julho de 2016;

1.2.5 Aquisição de equipamentos de grande ângulo

Foram comprados diversos tipos de equipamento para socorro em grande ângulo, bem como formação a 6 Bombeiros, no montante de 2.568,00€;

1.2.6 Night Run

Pela primeira vez em Marco de Canaveses, em 4 de Outubro de 2016, aderimos e fizemos parte de uma caminhada noturna por algumas ruas da cidade, tendo obtido enorme êxito;

1.3 Análise da situação económica

A situação económica da Associação, no exercício de 2016, apresenta a evolução explicitada em termos de proveitos e custos, reflectida na demonstração de resultados.

No ano de 2016, houve continuidade e aperfeiçoamento no rigor da movimentação de todas as verbas recebidas, nomeadamente o depósito diário de todas as quantias recebidas no Bar do Bombeiro, serviços prestados nas Companhias de Seguros e à População, Prevenções de Foguetes e de Desporto, Quotas de Associados, Donativos, Abertura de Portas, Transportes de Água, Transportes de Doentes Urgentes e Não Urgentes, etc.

Os pagamentos são na sua generalidade pagos por transferência bancária e a maioria das compras são efectuadas a pronto, ou seja, são pagas no acto.

1.4 Demonstrações Financeiras

1.4.1 Demonstração dos Resultados

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERIODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados		629.233,54	702.052,88
Subsídios à exploração		383,105.67	328,763.28
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-42,458.88	-31,063.92
Fornecimentos e serviços externos		-269,022.74	-279,302.79
Gastos com o pessoal		-545,926.70	-536,241.63
Outros rendimentos e ganhos		82,052.59	51,359.21
Outros gastos e perdas		-2,375.71	-1,310.63
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		234,607.77	234,256.45
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-51,621.12	-32,582.91
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		182,986.65	201,673.54
Juros e rendimentos similares obtidos		115.88	24.14
Juros e gastos similares suportados		-6,318.27	-11,355.28
Resultado antes de impostos		176,784.26	190,342.40
Imposto sobre o rendimento do período			
Resultado líquido do período		176,784.26	190,342.40

1.4.2 Balanço

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		2016	2015
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis		2,550,410.20	2,487,330.04
Activos fixos intangíveis		2,000.00	2,000.00
		2,552,410.20	2,489,330.04
Activo corrente			
Inventários		1,525.08	1,711.06
Clientes		157,190.34	120,683.96
Pessoal			
Estado e outros entes públicos		2,920.18	6,503.09
Outras contas a receber		5,282.17	6,824.30
Diferimentos		697.80	3,273.27
Caixa e depósitos bancários		428,490.40	405,357.90
		596,105.97	544,355.58
Total do activo		3,148,516.17	3,033,683.62
FUNDO SOCIAL E PASSIVO			
Fundo Social			
Capital realizado		2,751,764.59	2,561,422.19
Resultados transitados			
		2,751,764.59	2,561,422.19
Resultado líquido do período		176,784.26	190,342.40
Total do fundo social		2,928,548.85	2,751,764.59
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos (empréstimos bancários)		81,625.03	126,666.71
		81,625.03	126,666.71
Passivo corrente			
Fornecedores		44,710.85	34,633.94
Estado e outros entes públicos		14,752.96	13,595.88
Financiamentos obtidos (Leasings)		78,878.48	107,022.50
		138,342.29	155,252.32
Total do passivo		219,967.32	281,919.03
Total do Fundo Social e do passivo		3,148,516.17	3,033,683.62

Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados Exercício de 2016

1 - Identificação da Entidade

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses
Av. Gago Coutinho n.º 533 - Apartado 98
4634-909 Marco de Canaveses
Pessoa colectiva n.º 501 294 945;

1.1 - Natureza da entidade

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública Administrativa, sem fins lucrativos;

2 - Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

2.1 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

Dada a inexistência de um modelo contabilístico específico para as associações, as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o SNC - Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei 158/2009, de 13 de Julho e pela Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março;

2.2 - Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente exercício não foram derogados quaisquer disposições do SNC;

2.3 - Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

As quantias relativas ao período findo em 31 de Dezembro de 2016, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do SNC;

3 - Principais Políticas Contabilísticas

3.1 - Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos elementos recolhidos dos referidos diplomas legais e de acordo com as normas contabilísticas e de relato financeiro;

ACTIVOS FIXOS TANGIVEIS

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período da vida útil estimado do bem;

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo fixo tangível	Vida útil estimada
Equipamento de transporte	4 anos
Equipamento administrativo	Entre 2 e 8 anos
Outros activos fixos tangíveis	Entre 2 e 8 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na Demonstração de Resultados;

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil do bem, nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis foram registados como gastos do exercício em que ocorreram;

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data da alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados na rubrica «outros rendimentos e ganhos» ou «outros gastos e perdas»;

LOCAÇÕES

Os activos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, são contabilizados reconhecendo os activos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos activos fixos são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam;

INVENTÁRIOS

Mercadorias e matérias-primas

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição. O custo de aquisição inclui as despesas incorridas até ao armazenamento, utilizando-se o FIFO como fórmula de custeio, em sistema de inventário permanente;

INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As contas de fornecedores e de outras dívidas a terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros;

Empréstimos bancários

Os empréstimos bancários são registados no passivo pelo custo e vão sendo amortizados em função de pagamentos mensais e sucessivos;

Periodizações

As transacções são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respectivas contas;

Caixa e depósitos bancários

Os montantes líquidos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos à ordem, ambos imediatamente realizáveis e depósito a prazo no montante de 101.500,00€, pelo período de dois anos;

Clientes e outros créditos de terceiros

As contas de clientes e de outros créditos de terceiros são registadas pelo seu valor nominal e estão subdivididos da seguinte forma:

211	CLIENTES E UTENTES C/C	157,190.34 €	100.00 %
2110	Segurança Social	45,008.39 €	28.62 %
2111	Hospitais	47,804.14 €	30.41 %
2112	Companhias de seguros	7,961.15 €	5.06 %
2113	Escolas	843.30 €	0.55 %
2114	Entidades Públicas	33,010.15 €	21.00 %
2115	Pessoas colectivas	1,389.72 €	0.88 %
2116	Lugares garagem	810.00 €	0.52 %
2117	Quiosques	1,178.41 €	0.76 %
2118	Pessoas singulares	19,185.08 €	12.20 %

Benefícios de colaboradores

Os benefícios de curto prazo dos colaboradores incluem salários, complementos de trabalho nocturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de turno, subsídio de alimentação, subsídios de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pela Direcção;

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados;

Principais fontes de incerteza das estimativas:

De momento não se prevêem, pelo que não são susceptíveis de divulgação;

Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Marco de Canaveses;

Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros:

De momento não se prevêem, pelo que não são susceptíveis de divulgação;

Activos Fixos Tangíveis:

- a) Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações;
- b) As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta;

DESCRIÇÃO	VALOR DE AQUISIÇÃO	AMORTIZAÇÕES			ACTIVO IMOBILIZADO LIQUIDO
		ACUMULADAS ANTERIORES	DO EXERCICIO	ACUMULADAS TOTAIS	
Edifícios e Outras Construções	1.173,278.69	18,677.63	2,316.80	20,994.43	1.152,284.26
Equipamento Básico	105,510.36	36,351.67	18,551.39	54,903.06	50,607.30
Equipamento de Transporte	1,586,333.18	807,650.16	26,267.86	833,918.02	752,415.16
Equipamento Administrativo	31,267.14	27,562.98	1,372.96	28,734.47	2,532.67
Outros Activos Tangíveis	47,971.90	37,125.04	3,112.11	40,237.15	7,740.75
Total do Activo Tangível	2,944,367.27	927,367.48	51,621.12	978,787.13	1,965,580.13

Locações

Activo fixo tangível	Valor de aquisição	Depreciações acumuladas	Valor líquido
01-OJ-34	43.553,30	27.637,99	15.915,31
Central telefónica	4.893,12	3.705,74	1.187,38

Inventário

C.E.V.M.C.	MAT. PRIMAS
Stock inicial	1,711.06
Compras	42,272.90
Stock final	1,525.08
CEVMC	42,458.88

Instrumentos Financeiros

Políticas Contabilísticas

Bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras.

Marco de Canaveses, 03 de Março de 2017.

TOC,

A J C L

António Joaquim Almeida Pinto

Presidente da Direcção,

Mário Fernando Nazário da Costa

Mário Fernando Nazário da Costa

ÓRGÃOS SOCIAIS

Assembleia Geral

Presidente	José António Brito Osório Valdoleiros
Vice-presidente	Tomás da Silva Ferreira
Secretário	António Adão Silveira Monteiro
1.º Suplente	Maria de Fátima da Rocha Teixeira
2.º Suplente	Maria Fernanda Cardoso Vieira

Direcção

Presidente	Mário Fernando Nazário da Costa
1.º Vice-presidente	João António Monteiro Lima
2.º Vice-presidente	Manuel António Moreira Teixeira
Secretário	António Joaquim Pinto Soares
Secretário-Adjunto	Nelson Marino Vieira Guimarães
Tesoureiro	José António Coutinho de Sousa
Tesoureiro-Adjunto	César Baltazar Pereira Fernandes
Vogal	António Pinto da Mota
Vogal	Carlos Alberto dos Santos Pinheiro
1.º Suplente	Abílio Moreira de Castro
2.º Suplente	Rodrigo António da Mota Teixeira
3.º Suplente	José Augusto Macedo de Moura

Conselho Fiscal

Presidente	Rui José de Sousa Vieira Mendes
Vice-Presidente	José Alberto Magalhães Sousa
Secretário-relator	Adelino Augusto Monteiro Moreira
1.º Suplente	Amélia de Jesus Cardoso Gouveia
2.º Suplente	Agostinho Monteiro de Sousa